

Problema da CELG é má gestão...

Frente aos dados, não há dúvidas. Está claro para todo mundo que o problema da CELG é de gestão: má gestão. E não se pode dizer que o Estado é um mal administrador. As Centrais Elétricas de Goiás foram criadas em 1955, mas só passou a dar problema a partir de 1992. Portanto o que determina a solidez de uma empresa pública é o compromisso ou não de nossos governantes.

Não foi este o caso, assim que Iris Rezende assumiu o governo, em 1992. Também não foi o caso quando Maguito Vilela assumiu nem quando Marconi virou governador de Goiás: os três deixaram a CELG na situação «delicadíssima» (a palavra é de Carlos Silva, atual presidente

da estatal) em que se encontra. Não adianta um jogar a responsabilidade para cima do outro: todos são responsáveis pela crise da empresa. O governo Alcides Rodrigues fala agora em vender praticamente a metade das ações da CELG.

Nós já sabemos como isso termina: em privatização, e quem vai pagar é você, consumidor e contribuinte. Ou você acredita que alguma empresa vai assumir as dívidas da CELG? Claro que não! Alguns interessados já se manifestaram, como os grupos Rede de Energia, o espanho Neo-energia e o GP Investimentos. Fique atento: isso não é conversa pra boi dormir!

QUARTETO DINAMITE



Iris Rezende [1992/95]
Vendeu Corumbá I



Maguito Vilela [1996/99]
Vendeu Cachoeira Dourada



Marconi Perillo [2000/07]
Acumulou dívida de R\$ 4 bilhões



Cidinho [2007/09]
Venda de 41% das ações da CELG

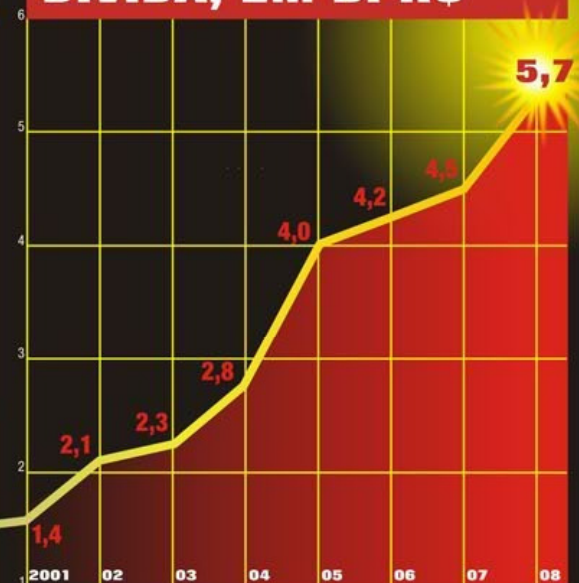
Imagens: Google

Sob os governos do PMDB, a CELG perdeu a capacidade de gerar energia e passou a comprar.



Sob os governos do PSDB e PP, a CELG-D tornou-se inadimplente e avança para a privatização.

DÍVIDA, EM BI R\$



PENDÊNCIAS COM A JUSTIÇA

18
20
70

Número de processos relacionados apenas à terceirização da CELG no MP.

Número de processos no Tribunal de Contas do Estado.

Número de processos no Ministério Público estadual.

Alguns exemplos dos 90 processos em andamento:

- Fraudes contábeis nos balanços da empresa
- Irregularidades administrativas
- Benesses, privilégios e honorários advocatícios
- Governo não fez atualização monetárias de dívida com a estatal
- Compra de automóvel para servir ao governador
- Custeio de festa de reveillon na Praça Cívica
- Contração de empréstimos onerosos junto a bancos e empresas de factoring
- Licitações fraudulentas e superfaturadas

...mas privatizar não é solução.

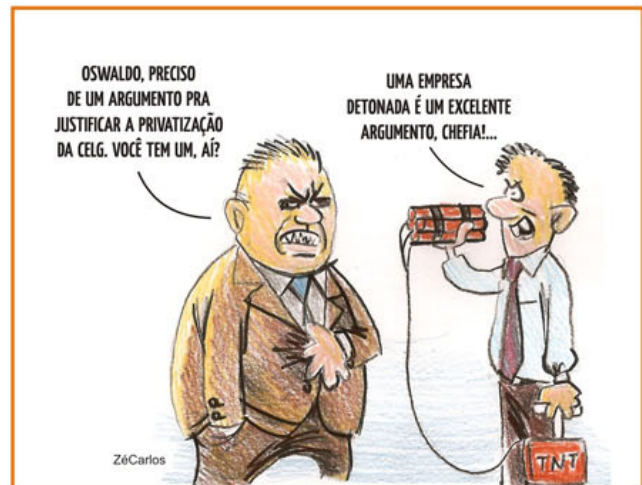
Se privatizar fosse solução, a venda de Cachoeira Dourada para a iniciativa privada teria resolvido o problema da CELG. Mas aconteceu exatamente o contrário. Após a venda de Corumbá I e, depois, de sua mais importante geradora de energia, a CELG só viu piorar a sua situação (ver gráfico na página anterior). Maguito Vilela vendeu Cachoeira Dourada por R\$ 779 milhões e saiu do governo em 2000 deixando a empresa com uma dívida de R\$ 1.480 bilhão.

Bom mesmo foi para o grupo privado que adquiriu a geradora. De acordo com o jornalista Afonso Lopes: «Para se ter uma ideia do péssimo negócio que foi vender Cachoeira Dourada (...), basta uma simples conferida nos balanços oficiais da atual empresa proprietária de Cachoeira. Em 10 anos, a nova dona da usina distribuiu aos acionistas quase 1 bilhão e 400 milhões de reais. E se o resultado foi positivo para a atual proprietárias de Cachoeira Dourada, foi negativo, na mesmíssima proporção para o seu único cliente, a Celg.»

Se já não bastasse esse absurdo, querem agora privatizar a CELG distribuidora. Sob o governo de Alcides Rodrigues o Estado de Goiás corre o sério risco de perder o controle da maior empresa goiana para a iniciativa privada. Curiosamente, o próprio Secretário da Fazenda, Jorcelino Braga (membro do Conselho Gestor da estatal), afirmou à imprensa que «a CELG é viável»; que «os ganhos com o fornecimento de energia elétrica pagam as despesas da companhia».

O sindicato dos urbanitários, então, pergunta: por que privatizar? Quais interesses estão por trás da privatização? O governo estadual precisa ser mais transparente e dizer a verdade para a população de Goiás! Não pode dizer uma coisa e fazer outra.

Nós sabemos que, EM CASO DE PRIVATIZAÇÃO, QUEM VAI PAGAR A DÍVIDA ASTRONÔMICA DA CELG É A CLASSE TRABALHADORA. Conforme pode ser visto no quadro ao lado, os cofres públicos continuam arcando com Cachoeira, até hoje. E no caso da CELG distribuidora há um agravante: milhares de trabalhadores perderão seus empregos. É por tudo isso que PRIVATIZAR NÃO É SOLUÇÃO!



Resultados da privatização de Cachoeira Dourada:

- CELG perdeu arrecadação de R\$ 15 milhões/mês
- Passou a comprar energia a 53% superior ao valor de mercado, durante 15 anos
- Até 2007, pagou R\$ 1 bilhão e 300 milhões com aquisição de energia da empresa que comprou Cachoeira
- Perdeu 57% de seu suprimento de energia

Fontes: Jornal O Popular: 13/03/09 - 10/03/09 - Jornal Diário da Manhã: 12/05/09 - Jornal Opção - 29/03/09

STIUEG propõe gestão compartilhada

O sindicato dos urbanitários não faz apenas críticas. Ele propõe alternativas. Energia é um bem vital para a sociedade e de importância estratégica para o Estado. E a CELG sempre prestou um serviço da mais alta relevância para o Estado de Goiás. Por isso, na opinião do STIUEG, não se deve entregar o que resta da empresa para a iniciativa privada.

Tem-se discutido apenas a possibilidade de privatização. Porém - como demonstra a experiência de Cachoeira Dourada -, essa solução não serve aos urbanitários nem aos interesses do povo, em geral. Existe outra alternativa viável, que depende

apenas de vontade política para dar certo: implantar uma gestão compartilhada na CELG, com a participação da sociedade, sindicato/trabalhadores e governo. É uma forma de mantê-la como empresa pública, que não visa lucros mas apenas continuar prestando um serviço de qualidade para a população.

Além disso, sob a administração de um colegiado formado por esferas independentes, é muito mais fácil fiscalizar e impedir que ocorram os descalabros que estão destruindo a empresa. A saída mais justa é, portanto, entregar a CELG para o controle da sociedade.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Goiás

Rua R1 c/ R2, nº 210, Setor Oeste - Goiânia - GO
Fone (62)3233.0712 / CEP 74125-030 / stiueg@uol.com.br

